

# **O diálogo como estratégia: Pensando a formação inicial de professores de ciências para atuar na EJA**

## **As dialog The strategy : Thinking the initial training of science teachers to work in adult**

**Sayonara Martins dos Santos**

Universidade Federal de Goiás

**Simone Sendin Moreira Guimarães**

Universidade Federal de Goiás

### **Resumo**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que, em função da especificidade do seu público, demanda formação de professores específica. Contudo, essa formação vem sendo negligenciada pela ausência de políticas públicas e pelos silenciamentos das Universidades frente à questão. O presente trabalho tem por objetivo investigar os limites e possibilidades do *diálogo* como *estratégia* na formação inicial do professor de ciências/biologia para Educação de Jovens e Adultos durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro. Para isso, as atividades dessa disciplina foram acompanhadas com registros audiovisuais e diário de campo. Posteriormente, esses registros foram transcritos e analisados a partir da análise textual discursiva. Consideramos que a inclusão do diálogo como estratégia na formação

The Youth and Adult Education is a form of basic education that, due to the specificity of your audience, demand formation of specific teachers. However, such training has been neglected by the absence of public policies and the silencing of universities across the issue. This study aims to investigate the limits and possibilities of dialogue as a strategy in the initial training of science teacher / biology to Youth and Adult Education for the discipline of Supervised in a degree in biological sciences from a public university the brazilian midwest. For this, the activities of this discipline were accompanied with audiovisual and daily field records. Later, these records were transcribed and analyzed from the discursive textual analysis. We believe that the inclusion of dialogue as a strategy in the initial formation allows a departure from the bank this educational model in teacher education.

**Key words:** Dialogue, strategy , teacher training , Youth and Adult Education .

## Considerações iniciais

O presente trabalho contempla um dos objetivos de uma pesquisa maior, realizada em um programa de mestrado de uma universidade pública brasileira. A pesquisa geral tem como objetivo compreender os limites e possibilidades do *diálogo* (FREIRE, 2011) como *estratégia* (MORIN, 2003) na formação de professores de biologia para atuar na EJA. Nesse recorte objetivamos discutir as características do *diálogo* freiriano presentes em uma aula sobre *diálogo*.

Considerando o percurso histórico percebemos que, no período atual, a EJA vem se consolidando enquanto modalidade<sup>1</sup> da Educação Básica assegurada pela Lei nº 9.394/96. Nesse sentido, ao discorrer sobre a ela os referenciais teóricos apontam para a existência de *especificidades* vinculadas à modalidade, diferentes das postas para o Ensino Fundamental e Médio (ARROYO, 2006; ARBACHE, 2001; RIBEIRO, 2005). Assim, enquanto modalidade da Educação Básica, a EJA apresenta necessidades diferentes, o que demanda por sua vez, formação específica para os professores atuantes nessa modalidade. De acordo com Lopes e Sousa (2005) o perfil do professor da EJA influi no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Conhecer a trajetória de vida do educando da EJA e utilizá-la como base no processo de aprendizagem, configura-se como uma das características necessárias ao professor que atuará nessa modalidade da educação. Assim, há a necessidade de formar profissionais aptos, que (re)conheçam e levem em consideração a trajetória dos jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem (SOARES, 2006).

Contudo nos cursos de formação inicial o que percebemos, além de uma formação bancária, é a negligência em relação a uma formação específica para atuar na modalidade. Contudo na maioria dos casos a Universidade negligencia esta formação e, o professor de EJA tem contato com a modalidade apenas após a sua formação inicial (Di PIERRO, 2001).

A ausência de uma formação de professores de ciências/biologia que considere as especificidades dos educandos da EJA corrobora com a transposição inadequada dos conteúdos do conhecimento biológico que fragmenta ainda mais o já fragmentado “simplificar” para EJA os conteúdos de ciências/biologia do Ensino Fundamental e Médio, como fazem as propostas de ensino para EJA (RIBEIRO, 2005).

Pensando na inserção da discussão sobre a EJA na formação inicial de professores de biologia, começamos a considerar que o Estágio Curricular, como espaço formativo, poderia ser uma possibilidade de inserção da temática no curso. Percebemos que no estágio poderíamos ao mesmo tempo estudar a inserção das discussões sobre a EJA na graduação e perceber o reflexo dela na atuação dos futuros professores na Educação Básica.

Porém ainda ficava a questão: como discutir a EJA no estágio em uma perspectiva a superar ou pelo menos discutir o modelo bancário? Seria um estágio pautado no *diálogo* Freiriano uma *estratégia* possível?

O *diálogo* Freireano propõe o encontro de sujeitos mediatizados pelo mundo, para que esses (problematizem a realidade, sendo um processo de ação e reflexão. Não é apenas a

---

<sup>1</sup> “O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria” (BRASIL, 2000, p.670).

“palavreria” do falar por falar ou ação pela ação, mas um constante processo de busca e problematização do mundo. O *diálogo* pressupõe considerar professor e educando sujeitos, em que o saber não é imposto, mas construído (FREIRA, 2011). Já a *estratégia* é um conjunto de ações/ideias elaboradas com vistas a um objetivo (MORIN, 2005). A *estratégia* considera o acaso e o erro. Uma ação inicial pode ser modificada ao longo do seu curso, considerando os acasos que poderão perturbar a ação. Logo, o acaso e o erro são fontes de informações ao longo do caminho para a realização de desvios dentro de uma *estratégia*.

O *diálogo* proposto por Freire (2011) se aproxima de *estratégia* tendo em vista não ser fechado em si mesmo, não sendo rígido e impositor. O *diálogo*, como apresentado acima, constrói e problematiza partindo das informações coletadas dos educandos. Nesse sentido se assemelha a *estratégia* que é aberta não sendo previamente programada, e a partir das respostas à ação inicial realiza desvios durante seu percurso.

Considerando que os homens se educam, entre si, considerando a realidade que os permeia, uma formação de professores para atuar na EJA, pautada no *diálogo* como *estratégia* pode permitir a construção de saberes de forma conjunta, e com intervenções na realidade. Esta problematização rompe com a fragmentação e o depositarismo característico da educação bancária podendo propiciar uma educação libertadora.

## O diálogo como estratégia no Estágio

Apresentamos neste trabalho um estudo de caso realizado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas noturno de uma universidade pública do centro-oeste. A pesquisa foi realizada durante a disciplina de Estágio Curricular (200 horas). Havia doze alunos matriculados e todos aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. Todas as aulas da disciplina foram acompanhadas, contudo apenas as duas aulas referentes ao *diálogo* na formação de professores foram transcritas. Apresentamos neste recorte a análise da primeira aula (4h/aula).

Após a transcrição os dados coletados foram analisados segundo a metodologia da Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2007). Essa consiste na “análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (p.07). Após a transcrição os textos (corpus<sup>2</sup>) foram desconstruídos, em seguida categorizados a partir de categorias elaboradas *a priori* que foram utilizadas para analisar as características de *diálogo* presentes nas aulas de estágio. Os sujeitos são identificados como PF (professor formador) e L1, L2, L3...L12 (Licenciandos).

## Um diálogo sobre o diálogo

Na etapa de revisão bibliográfica sobre o *diálogo*, elencamos algumas características que o autor (FREIRE, 2011) apresenta sobre *diálogo* e antidiálogo. A partir disto elaboramos categorias que caracterizam o *diálogo*: **escuta, criticidade, humildade, fé nos homens e união/colaboração**. Estas categorias (*a priori*) foram utilizadas para análise das aulas sobre diálogo e são apresentadas a seguir.

### Escuta

---

<sup>2</sup> Conjunto de documentos que representam as informações da pesquisa. Estes podem tanto ser produzidos especialmente para a pesquisa quanto podem ser documentos já existentes previamente. (MORAES e GALIAZZI, 2007) .

A escuta se configura como uma condição *sine qua non* para o *diálogo*. É necessário ao educador, para o estabelecimento do *diálogo*, que este além de falar instigue os “silenciados” a falar. Em conformidade com Freire (2003) “o espaço do educador democrático, que aprende a falar escutando, é cortado pelo silêncio intermitente de quem, falando, cala para escutar a quem, silencioso, e não silenciado, fala” (p.73). Escutar no sentido dialógico significa: disponibilidade a fala, aos gestos e diferenças do outro (FREIRE, 2003; 2005).

Para que haja a escuta é necessário a humildade, tolerância, abertura ao novo e recusa aos fatalismos. O fragmento a seguir ilustra a postura progressista<sup>3</sup> do professor formador que instiga os licenciandos mostrando que a realidade não é inexorável como muitas vezes a ideologia dominante tenta nos mostrar (FREIRE, 2003). Para Morin (2003) as mudanças muitas vezes começam de forma marginal e periférica, e com isso devemos sempre pensar nas possibilidades de mudança. No fragmento abaixo o professor formador “escuta” os licenciandos sobre a postura política que assumiriam na escola bem como se suas estratégias de ensino correspondiam a esta escolha.

*L5: Pensei assim, não adianta eu chegar lá com uma coisa mirabolante nova, e ser barrada pela escola.*

*PF: Vocês já pensaram na escolha política ou vocês já foram automaticamente escolhidos?*

*L7: Se você for contar só com quadro do povo ser copista, você foi escolhido pela política da escola, agora se você ousar ai você está fazendo a sua escolha*

*L5: mas eu posso ousar, e ser barrada pela escola, escolhida pela ideologia dominante, ai você vai tá lá vai ter que fazer como a escola manda*

*PF: Mas porque você se reduz tanto assim?*

*L5: O que eu tô falando é a realidade, não adianta eu chegar lá...*

*L8: em instância nenhuma é fácil assim*

*PF: Mas ao falar isso você não entra muito num discurso fatalista de que a realidade está dada.*

Identificamos nesta primeira aula aproximações a uma aula dialógica, visto o desenvolvimento da escuta e fala pelo professor formador e licenciandos. Os alunos falam se posicionando com suas experiências. Durante toda escola básica somos treinados a copiar e reproduzir. E a universidade muitas vezes também reforça este modelo. A *estratégia* do *diálogo* pode ser um elemento superador deste modelo.

Contudo identificamos apenas nessa aula elementos que remetem ao antidiálogo na fala do professor formador, a partir de uma “imposição” da sua opinião. A opinião do professor foi aceita nesses casos sem problematização. Corroborando com um modelo educacional que o professor é o detentor do conhecimento.

## **Criticidade**

O ser humano é naturalmente curioso, inquieto, inconcluso em constante busca. Esta curiosidade para Freire (2003) pode ser ingênua ou epistemológica. A curiosidade ingênua é aquela que se vincula ao saber do senso comum ao passo que a curiosidade epistemológica, é aquela que a partir da criticidade e rigorosidade busca o desvelamento da realidade e o

---

<sup>3</sup> Em conformidade com Freire (2005) o educador progressista é aquele que estimula os educandos a repensarem sua realidade, rompendo com o bancarismo e se aproximando de uma pedagogia libertadora.

posicionamento frente a ela. O *diálogo* pode, através da problematização, promover a criticidade (FREIRE, 2003; 2005).

Cabe ao professor auxiliar os educandos neste processo de passagem de curiosidade ingênua para epistemológica. No contexto formativo desta aula, identificamos que, ao falar sobre a escola o professor formador instigou os alunos a pensar a escola, a prática docente e a formação de professores enquanto atos políticos, auxiliando no desvelamento da realidade que é posta pelas elites como inexorável, indicando que a mudança de mundo começa com a conscientização dos sujeitos. Neste caso, a mudança na escola começa também a partir da posição política dos futuros professores.

*L8: O que eu achei interessante no texto é ele falar que na educação você tem que escolher qual lado você quer (...)*

*PF: E o que vocês acham disso?*

*(risos da turma)*

*L5: a educação é apartidária*

*L8: O que é apartidária?*

*L5: A educação.*

*L8: A educação essa do Paulo Freire pode até ser, mas a que a gente tem lá é partidária sim!*

*L11: é ai que ele fala qual educação você vai escolher, porque **não existe educação apartidária***

*L8: **A educação é bem política, é neoliberalista.***

No fragmento anterior os alunos falam o que acham interessante e se posicionam a partir do referencial lido. Esse posicionamento nos remete a pensar a educação como “não neutra”, ou seja atende os interesses de uma classe específica (BARRETO, 2004). Então para os futuros professores de ciências e biologia havia a opção de escolher se posicionar em consonância com o atual sistema ou se posicionar de forma progressista em favor da classe trabalhadora. Como destaca o professor formador no trecho: “*E é isto que ele ta falando ó: “esta constatação da politicidade da educação, traz para o educador a necessidade de perguntar: a quem está servindo”*”.

No fragmento abaixo percebemos que, a partir das discussões os alunos expuseram seu ponto de vista sobre a educação. Identificando como sendo uma educação ligada a política, não neutra. A postura professor aproxima-se da proposta de educação libertadora (FREIRE, 2005), pois, testemunhar a prática dialógica configura-se como estímulo para educação libertadora, evidenciando aos professores em formação as possibilidades de intervenção na realidade. Podemos observar na fala do professor que ele oferece o suporte para este desvelamento, mas, não impõe seu posicionamento, aproximando se assim de uma aula dialógica Freireana com características críticas.

*PF: Tá, mas ai eu vou fazer só uma questão aqui: Esta questão que o Paulo nos aponta, de fazermos uma escolha política, vocês já pensaram na escolha que vocês vão fazer mês que vem? Vocês já pensaram **que escolha política vocês vão fazer ao serem estagiários professores de biologia?***

*L5: **Pensei assim, não adianta eu chegar la com uma coisa mirabolante nova, e ser barrada pela escola.***

*PF: Vocês já pensaram na escolha política ou vcs já foram automaticamente escolhidos?*

*L7: Se você for contar só com quadro do povo ser copista, você foi escolhido pela política da escola, agora se você ousar ai você está fazendo a sua escolha.*

Nestes fragmentos podemos identificar ainda que mesmo com o suporte oferecido pelo professor, um dos licenciandos apresenta ainda uma consciência mágica em relação a educação. Não enxergando possibilidades de mudança, mas sim uma realidade dada. Tendo um pensar ingênuo que se acomoda, se ajusta e nega a si mesmo. Isto nos permite afirmar que o modelo educacional da escola e da Universidade formou este(a) licenciando(a) a aceitar as imposições do sistema (FREIRE, 2005). Mas o *diálogo* estabelecido e os fundamentos teóricos apresentados possibilitam aos educandos pensar que é possível “ousar”.

### **Humildade e Fé nos homens**

A Humildade para a dialogicidade proposta por Freire consiste em considerar o outro e respeitar suas crenças. O *diálogo* não pode ser um ato arrogante, autossuficiente, mas sim um ato de comunhão para a pronúncia de mundo. É, portanto uma relação horizontal, que permite a criticidade e um pensar crítico.

Escutar o outro e dialogar com ele sobre suas visões de mundo configuram se também como característica da humildade. No fragmento abaixo podemos observar características que nos permitem identificar a humildade do professor formador. Ele instiga, questiona e sobretudo escuta as ideias dos alunos sobre como abordar ciências/biologia no chão da escola. Dessa forma ele respeita aquilo que os licenciandos trazem consigo como metodologias que podem ser aplicadas a EJA. Além de não ter vergonha de saber que não sabe.

*L9: Professor mas todos os temas estão relacionados a vida deles, porque se a gente escolher qualquer tema, de alguma forma vai estar relacionada a vida deles. Não podia ser o inverso: a gente soltar um tema e a partir deste tema escutar o que eles tem a dizer?*

*PF: Então (...) mas e se eu for pensar na perspectiva da biologia, o que eu posso fazer? É ai que entra a estratégia que vimos semestre passado, o que devemos lançar mão pra **ter acesso as percepções dos educandos?***

*L7: **Você tem a resposta?***

*PF: Não*

*L7: Ah então tá fico mais aliviada*

Identificamos ainda que enquanto os licenciandos expõe suas duvidas o professor formador as responde e os convida a pensar sobre como eles, enquanto professores de ciências/biologia poderiam permitir os educandos da EJA se inserirem de forma diferente no mundo. O respeito ao pensamento do outro e o convite a pensar além são características essenciais para o educador que assume a postura dialógica e a humildade enquanto prática.

*PF: (...)De que forma ou como que a biologia pode possibilitar que os educandos se insiram no mundo de uma forma diferente? Tinha uma senhora dentro do ônibus, e ela queria chegar na igreja com um endereço mas tinha só o nome da igreja e não tinha o bairro. E ela falava assim: Meu filho Lê pra mim, e eu sabendo ler mas não sabia o bairro. Ela querendo chegar naquela igreja porque ela não sabia ler e eu sabendo ler não sabendo como ajudar. E acho que esta é uma outra questão que vocês tem que pensar : Como a biologia pode possibilitar que o educando se insira de forma diferente no mundo?*

*L11: Bem eu pensei que o que eles mais se importam é ler escrever e fazer conta. Ai fiquei pensando como a Biologia podia ser ensinada, ai pensei de partir do que eles sabem pra poder ensinar a biologia. Localiza-lo no conhecimento biológico, ai pensei que a gente podia partir daí. Acho que a gente pode levar pra eles que eles também fazem ciência.*

A fé nos homens já é uma categoria que precede ao *diálogo*, é o acreditar nos homens e não manipular. É a fé que todos podem *ser mais*, podem fazer e refazer, produzindo assim a confiança (FREIRE, 2011).

O professor formador teve fé nos licenciandos desde a elaboração do plano de curso, que trazia uma proposta nova em relação ao que esta posto para o estágio. Demonstrou ainda fé nos licenciandos quando os instigou pensar novas estratégias dando liberdade para desenvolvê-las. Por sua vez, identificamos que os licenciandos mesmo sem conhecer os educandos da EJA também já tinham fé nos seus saberes e sua capacidade de ser mais como ilustra

*L11(...) fiquei pensando como a Biologia podia ser ensinada, ai pensei de partir do que eles sabem pra poder ensinar a biologia. “Localiza-lo no conhecimento biológico, ai pensei que a gente podia partir daí”*

*L8 (...) melhor é começar pelo outro lado, ver o que eles conhecem. “Como por exemplo, lá eles conhecem uma erva medicinal ai começa disso”*

### União e Colaboração

A união e colaboração não são evidenciadas em falas. Contudo durante as aulas identificamos que o grupo se auxiliava e se ajudava em meio as suas duvidas. Juntos com o anseio de serem agentes transformadores na escola construíram, em conjunto, as estratégias para escuta dos educandos.

Para sintetizar as categorias do ponto de vista de intensidade identificada na aula analisada, a figura a seguir indica, a partir de uma escala de cores, as categorias que mais aparecem (cor mais intensa) até as que não apareceram (menor intensidade de cor).



Figura 1: Características de diálogo que emergiram durante as aulas.

### Considerações finais

A inserção do *diálogo* como *estratégia* na formação inicial do professor de ciências/biologia para a EJA pode permitir um afastamento do modelo educacional bancário, possibilitando aos docentes em formação serem sujeitos do seu pensar e da sua prática. A partir das aproximações entre *diálogo* e *estratégia* uma formação que se proponha a discutir EJA,

evidenciou as aproximações a uma aula dialógica. O estabelecimento do diálogo permitiu a problematização sobre a formação de professores e a EJA, propiciando aos licenciandos serem sujeitos do seu pensar. Articular *diálogo* e *estratégia* durante o estágio também permitiu o início de um (re)pensar a formação de professores no contexto da Universidade. Visto que este formato de estágio “rompe” com a educação bancária. Acreditamos que esse tipo de *estratégia* pode quebrar o silenciamento da formação universitária em relação à modalidade.

### **Agradecimentos e apoios**

Agradecemos ao grupo de pesquisa Colligat- (re)pensando a formação de professores de ciências/Biologia.

### **Referências Bibliográficas**

ARBACHE, A. P. . **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, M. G.(2006) **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: Seminário Nacional sobre formação do educador de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica.

BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo. Arte e Ciência.2004

Di PIERRO, M. C.(2001) **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. **Cadernos CEDES**, Campinas – SP, ano XXI, n.55, p.58-76, nov.

FREIRE, P.(1995) **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (1996) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2011) **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MORAES, R. e GALLIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí – RS: Unijuí, 2007.

MORIN, E.; Ciurana, E. R; Motta, R.D.(2003) **Educar na era planetária: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, Brasília – DF: UNESCO.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Rio de Janeiro. EuroAmerica. 2005.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A promoção do analfabetismo em programas de educação de jovens e adultos**. In: \_\_\_\_\_. Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das letras, 2005

SOARES, L.(2006) Formação de educadores de jovens e adultos. In: \_\_\_\_\_ (org.). **II Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA**. Belo Horizonte : Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.